

Simpósio Temático 28

Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Título da Comunicação: Almas negras, brancas e mestiças: o corpo como lugar dos mortos na teledramaturgia brasileira (1990-2002)

RESUMO: Esta comunicação visa apresentar as primeiras sistematizações de alguns dados trabalhados em nosso projeto *Imagens e religiosidade afro-brasileira: campos visuais e padrões de partilha no cinema e televisão (1980-2010)*. Com a explosão de filmes sobre cultura negra nos anos 1970, o tema da religiosidade negra tornou-se recorrente nos filmes brasileiros. A produção televisiva acompanharia essa tendência temática a partir de meados da mesma década, principalmente a partir das “novelas baianas” da rede Globo, iniciando por *Gabriela*, de 1975, ou nos casos especiais como *A Morte e A Morte de Quincas Berro d'Água*, de 1978. Talvez as duas produções que demonstram a visibilização televisiva de temas da cultura negra tenham sido a minissérie *Tenda dos Milagres*, de 1985, e, a microssérie *O Pagador de Promessas*, de 1988, respectivamente, a partir de textos de Jorge Amado e Dias Gomes, já adaptados para o cinema em anos anteriores, e, que já haviam conquistado notoriedade no debate cultural brasileiro no que se referia à discussão do legado religioso afro-brasileiro. Tais narrativas, quando contemplavam a cultura negra, criaram imagens de alguns espaços privilegiados da apresentação de símbolos, poderes e sociabilidades negras, sendo os principais os *terreiros*, os *corpos extáticos* (pessoas que incorporam as entidades religiosas) e as *terras míticas*. Podemos chamar tais espaços, seguindo Mikhail Bakhtin, de cronótopos, referências espaço-temporais históricas ligadas às práticas sociais de determinados grupos apresentados nas narrativas. Esta comunicação investiga os cronótopos da Bahia como *terra mítica* e o *corpo extático* na produção televisiva global dos anos 1980 que contemplou a cultura negra, notadamente as duas minisséries já citadas (*Tenda dos Milagres*, *O Pagador de Promessas*), observando a apropriação da tradição visual da cultura negra audiovisual que se tornara referência no debate cultural brasileiro desde os anos 1960. Demonstraremos como a Bahia se configurou como espaço privilegiado de caracterização da identidade negra midiática brasileira que remetia às origens africanas, vinculada principalmente à cultura religiosa do Candomblé, e a maneira pela qual o “corpo extático” permitiu a visualização de novos modelos de subjetividade naquele dado contexto, na medida que deslocou o imaginário da morte.